Handroanthus heptaphyllus (Vell.) Mattos

(cabroé, ipê roxo, ipê roxo anão, ipê uva, pau d'arco rosa)

Família: Bignoniaceae

Sinônimos: *Tabebuia eximia , Tabebuia heptaphylla, Tecoma curialis*

Endêmica: não[2]

Bioma/Fitofisionomia: Cerrado, Mata Atlântica[2]

Recomendação de uso: Silvicultura

Árvore longeva atingindo até 800 anos. Espécie característica da mata primária na floresta pluvial atlântica. Sua dispersão é ampla, podendo ocorrem também em formações abertas. Sua madeira é muito resistente, apresentando durabilidade indefinida sob várias condições.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (dormentes, mourões, poste, assoalhos, tacos, vigas, construção naval, lenha, carpintaria e marcenaria), produtos não madeireiros (alimentação animal (forragem), medicinal, ornamental, ácido lapáchico, alcalóides, corantes, substâncias tanantes)[1]

Características gerais

Porte: altura 8.0-35.0m DAP 30-150cm[1]

Cor da floração: roxa[1]

Variando de roxo a rosa

Velocidade de desenvolvimento: Lenta, Moderada[1]

Em plantio, a produção volumétrica máxima obtida foi de 6,60 m^3/ha/ano.

Persistência foliar: Decídua[1]

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Reto, Levemente tortuoso[1]

Superfície do tronco: Fissurada[1]

Tipo de fruto: Seco deiscente (Cápsula)[1]

Cuidados

Poda de condução e de galhos: sim[1]

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas encharcadas/alagadas, Áreas bem drenadas[5,6]

Áreas não drenadas (CARPANEZZI; CARPANEZZI, 2006). Áreas temporariamente inundadas e áreas bem drenadas (SILVEIRA et. al. 2008)

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Secundária tardia, Clímax[4]

Polinizadores: Abelha Mamangava[1]

Período de floração: junho a setembro[1]

Tipo de dispersão: Anemocórica[1]

Agentes dispersores: Vento[1]

Período de frutificação: julho a novembro[1]

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore[3,1]

Quando os frutos tiverem maduros, com cor preta. As sementes apresentam maturidade em torno dos 100 dias após o florescimento. Deixar os frutos secarem ao sol para completarem a abertura e liberação das sementes.

Tipo de semente: Ortodoxa[1,3]

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento[1]

Produção de mudas: Canteiros ou Recipientes individuais[1,3]

Repicagem de 20 - 3 semanas após germinação.

Tempo de germinação: 7 a 30 dias[3,1]

Taxa de germinação: 40 a 80%[1]

Número de sementes por peso: 29000/kg[3]

Exigência em luminosidade: Exigente em luz[3]

Dados madeireiros

Possui curva de incremento médio anual (IMA): -

Possui curva de incremento corrente anual (ICA): -

Bibliografia

[1] CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. v. 1, 1039 p.

[2] LOHMANN, L. G. Bignoniaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 02 ago. 2013.

[3] LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

[4] LONGHI, R. A. Livro das árvores: árvores e arvoretas do Sul. Porto Alegre: L & PM, 1995. 176 p.

[5] CARPANEZZI, A. A.; CARPANEZZI, O. T. B. Espécies nativas recomendadas para recuperação ambiental no Estado do Paraná: em solos não degradados. Colombo: Embrapa Florestas, 2006. 57 p.

[6] SILVEIRA, C. J. A.; COELHO, A. N.; ROCHA, M. G. B. Nota técnica para o programa de fomento ambiental. Belo Horizonte: Instituto Estadual de Florestas - IEF, 2008.